

POR CAMINHOS DE **SANTIDADE**

N.º 19 - 2023

Monográfico da vida da Ir. Rocío no centenário do seu nascimento



Irmãs do Amor de Deus



Centenário do nascimento da Irmã R Testemunh

Irmãs do Amor de Deus



**No dia 7 de fevereiro
foi declarada
venerável
pelo Papa Francisco**



Centenário

**“É tão belo ir semeando
por todas as partes dita,
felicidade, amabilidade,
alegria, bem-estar...”**

Irmã Rocío surge como um paradigma de unificação interior, a ter em conta como um indicador fiável, uma vez que faz parte da nossa Família. Deixar de viver para nós próprios e viver para Cristo é o que dá pleno sentido à vida daqueles que se deixaram conquistar por Ele.

Na Irmã Rocío, o carisma congregacional tornou-se vida, mesmo que não estivesse formulado/definido, como está nas atuais Constituições do Amor de Deus. O Espírito Santo realizou esta graça nela, que continua a atuar na esteira da sua devoção: «Encarnar o Amor de Deus na vida, de modo que cada irmã chegue a ser uma manifestação permanente do amor gratuito de Deus para os homens». Esta formulação alimenta-se na palavra do Fundador: «Recrutarei almas generosas que queiram servir a Deus de forma desinteressada» (apelo à generosidade e à liberdade) e «não

Rocío como renascimento da sua vida e entre nós

têm nem devem ter outro estandarte senão o sacrifício pelo santo amor de Deus».

O ideal é tão elevado que utiliza a forma verbal «chegue a ser», como um processo sem ponto final. O Carisma lança-nos da religiosidade para a espiritualidade, que é a atuação do Espírito desde o âmago das nossas ações humanas unificadas, mente, coração e ação em comunhão com Ele, à semelhança do fenómeno «pedra lançada no lago» que avança em ondas concêntricas cada vez mais amplas até alcançar um além que abrange tudo o que toca, pois o Carisma é para benefício da comunidade, quanto mais amplo, melhor.

Irmã Rocío depositou a revelação carismática do rosto de Deus como Amor para a Congregação nas mãos de Maria, com plena experiência da sua própria pequenez e de que Ela era o melhor espelho para ver a Deus, formulando-o na

simples oração a Maria como mediação: «Mãe, que quem me olhe te veja». Deus Pai/Mãe como duas faces da mesma moeda.

Esta breve reflexão sobre o Carisma tem a missão de valorizar a contribuição espiritual que, na minha opinião, marca fortemente a pertença de Rocío à Congregação dentro da sua riqueza espiritual total.





Irmã Rocío Rodríguez Xuárez

Retalhos de uma história de amor

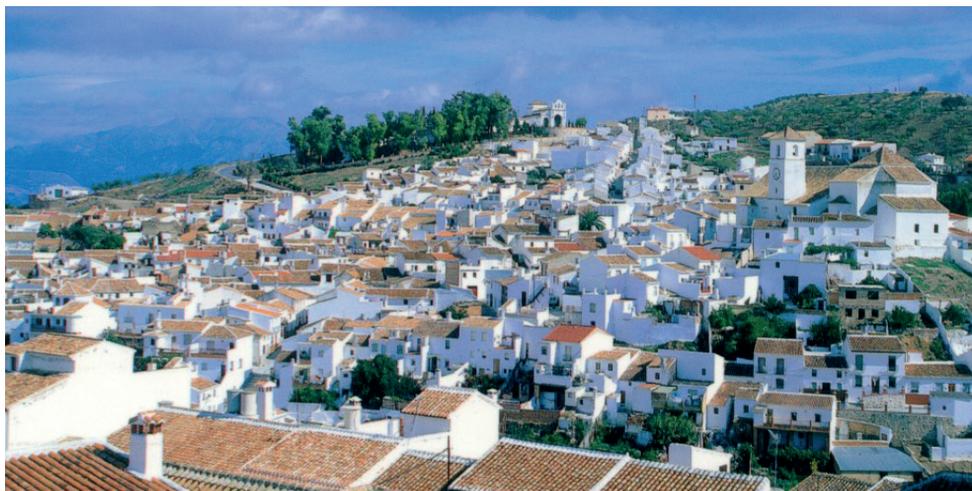
A vida de cada pessoa é uma história de amor. Uma história de amor que começa antes mesmo de nascer. «Antes de te formar no ventre, te escolhi; antes de saíres do seio materno, te consagrei» (Jer 1,5).

Os teus olhos viram o meu corpo em formação: tudo estava já escrito no teu livro; todos os meus dias estavam designados, embora não existisse ainda um só deles (Sal 138).

«Colmenar¹ e, por escudo, uma colmeia»

A 16 de maio de 1923, em **Colmenar** (Málaga), nasce María Josefa, a filha mais velha de Juan Rodríguez Guillén e Ángeles Xuárez de la Guardia.

Anos mais tarde, ela mesma escreveria sobre a sua cidade natal: «Tenho o gosto, ou melhor, o sentimento de vos comunicar que não conheço a minha bela cidade. Só lá vivi alguns meses. É uma pena que não conheça a sua ilustre história. No entanto, o que mais gosto é ter nascido lá a 16 de maio de 1923, receber o sacramento do Batismo e o nome, «Colmenar», e ter um favo de mel



¹ Colmenar: Lugar onde há colmeias.

z de la Guardia



como brasão. E gostas disso?, pergunta-
rão, surpreendidos. Sim, porque um
favo de mel é símbolo de trabalho e do-
çura, e são estas duas virtudes que apre-
cio muito».

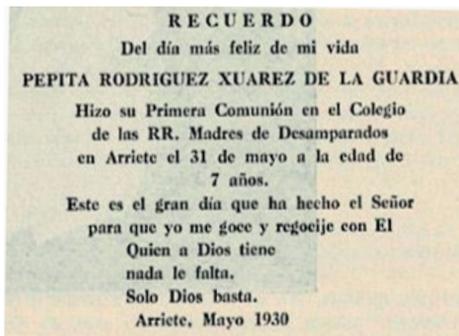
No seio da sua família, María Josefa
foi educada de acordo com os valores
humanos e cristãos que caracterizavam
os seus pais: firmeza de carácter, hones-
tidade, responsabilidade, trabalho, ale-
gria, piedade, amor a Jesus e à Virgem,
simplicidade, proximidade com todos e
hospitalidade, especialmente para com
os mais necessitados. Uma vida muito
feliz e diversificada, já que, devido à
profissão do seu pai, a família teve de vi-
ver em muitos lugares, o que fez com
que ela e os seus irmãos frequentassem
várias escolas e fizessem amigos em
quase todas as regiões de Espanha.

«O Senhor guardou-a como à menina dos seus olhos» (Dt 32,10)

Em 31 de maio de 1930, recém-com-
pletados os sete anos, María Josefa fez a
sua Primeira Comunhão no Colégio das
Madres dos Desamparados em Arriate
(Málaga). «Neste dia –disse ela– pedi
muitas coisas a Jesus...»; e este foi o pri-
meiro elo de uma bela cadeia de Comu-
nhões, pois a sua vida girou em torno
dos seus dois amores: Jesus Eucaristia e

a Virgem Maria. O seu maior deleite era
estar junto de Jesus, presente no Sacrá-
rio, e recebê-Lo todos os dias na Comu-
nhão. Ela nunca deixou de assistir à
Missa, visitar Jesus no Sacrário e rezar o
Rosário.

A sua infância e juventude foram
marcadas pelos estudos, pelo trabalho
em casa e pelo apostolado, acompa-
nhando os pais, que devido ao trabalho,
foram obrigados a mudar de um lugar
para outro. Desde as terras andaluzas de
Colmenar, Cortes de la Frontera, Osuna,
Ronda e Arriate, até às cidades castelha-
nas de Segóvia, Benavente e Zamora, e,
por fim, Irún e Pamplona. O que mais
chamava a atenção nesta jovem de Má-
laga era a sua capacidade de se adaptar
aos outros. Nela fundiam-se a delicade-
za e a graça andaluzas com a sobriedade,
firmeza e força das pessoas de Castela,





Centenário do nascimento da Irmã Rocío

do País Basco e de Navarra. Destas frequentes mudanças, María Josefa tirava o lado positivo: conhecer mais pessoas e diferentes formas de vida.



María Josefa era uma jovem comunicativa, aberta, intuitiva, capaz de perceber detalhes que passavam despercebidos aos outros. Aqueles que se aproximavam dela sentiam a sua simpatia, proximidade e compreensão. Humilde e sacrificada, não julgava ninguém e oferecia ajuda e amizade a todos. Desde criança, foi sensível ao grande valor da amizade.

«Não tenho antipatias profundas por ninguém. No entanto, tenho simpatias profundas... claro!», dizia. Era muito alegre, onde quer que passasse, espalhava alegria e amor. Aqueles que conviveram com ela, dizem que ninguém podia estar triste perto dela porque ela conseguia trazer alegria. Ela irradiava uma

alegria e uma paz profundas que nunca quis ou pôde guardar para si. «É tão bonito espalhar felicidade, simpatia, alegria e amor por toda parte», podemos ler nos seus escritos.

«Só o Senhor a conduzia» (Dt 32,12)

Desde muito jovem, María Josefa manifestou o desejo de se consagrar a Deus na vida religiosa, mas os seus pais, devido à sua tenra idade, acreditaram que eram coisas de criança e não aprovaram a ideia. Eles queriam que ela terminasse os estudos antes de entrar na vida religiosa. Fiel aos desejos dos seus pais, ela completou os seus estudos e obteve o título de Magistério.

Durante os anos de espera, ela dedicou-se intensamente ao apostolado juvenil. O seu objetivo era amar a Deus,



dar a conhecer Deus e contribuir para que todos fossem conscientes do que significa verdadeiramente ser cristãos, filhos de Deus. Ela fazia parte da Ação Católica, trabalhava na Cruzada Missionária de Estudantes e exercia com grande entusiasmo o cargo de delegada de Exercícios Espirituais. Ela também fazia parte da Aliança em Jesus por Maria e era delegada de um grupo de meninas chamado A Escola de Jesus, cujo objetivo era dar a conhecer Jesus e amá-Lo. Ela promovia vocações para a Aliança entre os seus amigos e ajudava-os espiritualmente. Ela sempre guardou boas lembranças da sua passagem pela Aliança em Jesus por Maria:

Sempre lembrarei com grande carinho a Obra que tanto bem me fez. Através dela, conheci mais a Jesus e aprendi a amá-Lo mais. Que muitas jovens tenham a mesma felicidade que eu.

«Só Deus satisfaz todos os nossos desejos... Ele é suficiente»

Aos vinte anos, María Josefa, naturalmente, via o mundo de forma diferente do que o via aos treze. Diante da opção de se consagrar inteiramente ao Senhor numa congregação religiosa, ela mesma nos diz: «Tudo parece extremamente atraente, e mil razões vêm à mente. “Tu poderias ser tão feliz aqui!”, “tu farias tão feliz X”. “Tu farias tanto bem aqui!”.

E tudo isso parece tão bonito que é difícil deixar tudo para trás. Confio e sei que Ele me dará forças para deixar tudo, tudo por Ele, e me dedicar completamente ao Seu serviço. Que ocupação, amá-Lo e fazê-Lo amar!».

Quantas coisas atraentes se apresentaram diante dos seus olhos! No entanto, nenhuma delas foi capaz de mudar os seus sonhos e planos. Ela tinha muito claro o que desejava ser. Ela explicava a todos a sua decisão de se consagrar a Deus numa congregação religiosa. «O Senhor me chama a consagrar-me a Ele e, portanto... atiro-me de cabeça! No meu coração, tive que suportar a luta, a indecisão, mas dentro de mim havia algo muito claro: o chamado a segui-Lo, a ser como a Virgem, a ser Sua testemunha, Sua profeta, Seu instrumento».

Ela mais uma vez apresenta aos seus pais o desejo de se tornar religiosa. Ao verem a firmeza e a determinação da sua vocação, eles deram permissão e o próprio pai a acompanhou ao noviciado das Irmãs do Amor de Deus, na cidade de Zamora. A data escolhida por María Josefa foi 21 de novembro de 1944. Ao vestir o hábito, ela mudou o seu nome de batismo para Ir. María del Rocío de Jesús Crucificado. Isso tinha um significado especial para ela: simplicidade, pureza, humildade e o nome da Virgem, a Virgem do Rocío.

O período de noviciado passou muito rapidamente. Foram dois anos dedicados à contemplação, à oração, ao estudo e ao conhecimento da Congregação, as-



Centenário do nascimento da Irmã Rocío

similando a espiritualidade das Irmãs do Amor de Deus. Foram anos que pareceram curtos demais para a Ir. Rocío. Ela era tão feliz! Ela mesma o disse a uma companheira que lhe perguntou como ela estava: «Maravilhosamente. Se soubesses o quão feliz me sinto vivendo ao lado de Jesus, vivendo sob o mesmo teto, segura de cumprir a Sua vontade! A cada dia, fico mais contente com a minha vocação. É tão delicioso viver apenas para Deus, viver por Ele, poder ir até o Sacrário tantas vezes ao dia e passar tantas horas junto d'Ele!».

O seu grande amor pela Eucaristia levava-a a passar longos momentos em oração junto ao Sacrário, o amor profundo por Maria, a prática da caridade expressa em gestos de ajuda, proximidade e serviço humilde e silencioso a todas as irmãs, especialmente às que considerava mais necessitadas e pobres, eram a tônica desses anos e as características de toda a sua vida.

Jesus, sempre tua

Chegou 19 de julho de 1947, o dia tão esperado pela Ir. Rocío para fazer a sua entrega incondicional e pública a Jesus. «Tua... Jesus... pertencço-Te». No seu voto de profissão perpétua, ela deixou gravado o seu ideal: «Mãe Imaculada, que quem me olhe te veja». Esta frase curta e simples é o resumo, a síntese do que ela queria que a sua vida fosse como Religiosa do Amor de Deus.

No dia seguinte à sua profissão, foi designada diretora do Colégio em Bullas (Murcia). Ela entregou-se sem reservas à educação das meninas e jovens, especialmente as mais desfavorecidas. Assumiu o seu trabalho ao estilo do Amor de Deus, amando as meninas e jovens «de graça», dedicando-se a elas sem reservas e querendo levar todos a Jesus e à Virgem. Numa carta às suas tias, ela diz: «Os habitantes de Bullas são pessoas muito boas e acolhedoras; no próprio dia da nossa chegada, houve pessoas que vieram cumprimentar-nos».



A nossa casa é grande, mas pobre e simples, do meu completo agrado, eu adoro. A capela é linda; o Sacrário e a Imaculada também. O retábulo... “demasiado bonito” –na minha opinião–. Não temos horta nem jardim por falta de água, embora haja terra.

As famosas hortas de Murcia são as dos vales. Belos arredores, vinhas, principalmente, mas poderia ter mais árvores e hortaliças se houvesse mais água. A minha vida em Bullas é feliz, cheia de vida, de trabalho. Vale a pena dar tudo e entregar-se fazendo o bem aos outros.



Todos a lembram como a professora ideal e a conselheira espiritual nos problemas difíceis.

Posteriormente, foi transferida para Salamanca, onde soube conciliar as aulas no colégio, os seus estudos na universidade e o trabalho com as jovens universitárias, a quem dedicava muito tempo ouvindo as suas confidências e preparando-as para serem boas cristãs. Aqui, em Salamanca, em 19 de julho de 1952, ela fez os seus votos perpétuos ao Senhor. A alegria que inundou o seu coração foi expressa assim: «Nesse dia, fui feliz. Entreguei-me a Ele para sempre. Com que alegria eu lhe disse: Totalmente Sua, Jesus! Rocío... os dois... um... e para sempre. Que lembranças maravilhosas! Eu dei tudo a Deus; eu disse sim a tudo e quero continuar dizendo isso sempre, e dizê-lo sorrindo».

Roma, um espaço para o carisma do Amor de Deus

«Eu irei para onde me enviarem, confiante de que estou cumprindo a vontade de Deus e de que lá encontrarei almas

para conduzir a Cristo», dizia Ir. Rocío. Em 1952, a obediência levou-a a Roma. Lá, continuou os seus estudos universitários e, juntamente com outra Irmã do Amor de Deus, preparou-se para abrir uma missão da Congregação: uma escola. Ela recebeu o seu novo destino com paz e alegria. Ela estava nas mãos de Deus. Ela confiava que Ele a protegia sempre e a guiava em tudo o que a Congregação lhe pedia. «Vou feliz, não pedi nada, isso não estava nos meus planos. Vou para cumprir a vontade de Deus».

Desde os primeiros dias, ela enfrentou sérias dificuldades que tentou superar com coragem e até com um certo sentido de humor. A todo momento, ela era coerente com os compromissos de sua consagração religiosa.

Roma foi o último destino e a última etapa da vida de Ir. Rocío. A sua vida, breve e densa, encontrou o fim da sua jornada na terra em busca do horizonte eterno. Uma pneumonia sobreposta pôs fim à sua vida com trinta e três anos, enquanto trabalhava em sua tese de licenciatura universitária, que não conseguiu concluir. Humanamente, quanta espe-



rança foi interrompida! Uma doença curta a desligou deste mundo e permitiu que ela «voasse» como desejava.

Luz plena e felicidade eterna

Pai, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou
(Jo 17,24)

A Semana Santa aproxima-se. Também para ela se aproxima a «passagem» deste mundo para o Pai. A Ir. Rocío, consciente do que estava a acontecer, exclama: «Não sei o que o Senhor quer de mim... Agora, não tenho medo da morte... O céu me será dado, porque não sou capaz de merecê-lo, mesmo que viva até o fim do mundo». E consciente da gravidade de sua doença, repetia: «É a vontade de Deus. Estou a partir». E eles perguntavam: Para onde? Ela respondia: «Para o céu, onde Deus me quer!».

Na Quinta-feira Santa, o seu estado de saúde piora. Ela está consciente de tudo e percebe a sua situação. Ela fala com a Virgem como se fosse uma pessoa presente e repete sem parar: **«Leva-me, mãe, leva-me para o céu, porque não posso ficar longe de Ti... Olha para mim com compaixão, não me deixes, minha Mãe»**. E, dirigindo-se às pessoas que a acompanham naquele momento, ela aconselha a santidade como a única coisa necessária e diz: **«A vida não vale a pena ser vivida, se não for para amar mais, muito mais, a Jesus e à**

Virgem... O maior consolo que tenho neste momento é ter amado com todo o meu coração, o máximo que pude, a Virgem. Ela foi tudo para mim na minha vida». E, dirigindo-se a Ela, ela dizia: **«Mãe, vem logo, porque não posso ficar longe de ti»**. E repetia uma e outra vez: **«Oh, Jesus, sê Jesus para mim»**. **«Em Ti, Senhor, confiei, não serei envergonhada para sempre»**. **«Jesus, juntos para sempre, eternamente juntos...»**.

«Deixem-me voar», dizia às pessoas ali presentes. Na madrugada do dia 30 de março de 1956, Sexta-feira Santa, a Ir. Rocío começa outra vida, a Vida na ressurreição. Uma vida que nunca termina. Aqueles que testemunharam a sua morte, exclamaram: **«Assim morrem os santos!»**.

«Porque a sua vida era agradável ao Senhor, por isso Ele se apressou em tirá-la deste mundo» (Sb 4,17). Santa «sem alarde», à maneira de Nazaré. Sob a proteção de Maria, a quem amava e invocava tanto, ela quis ser como ela: grata pelos dons que o Senhor tinha derramado sobre ela e que não guardou para si mesma, mas ofereceu e compartilhou com aqueles que precisavam.

A vida da Ir. Rocío, como a vida dos santos, nem sempre foi perfeita, mas mesmo no meio das imperfeições e quedas, ela continuou avançando e agradando ao Senhor. Ser santo não significa ser um herói, mas reconhecer as próprias

fraquezas e acolher com gratidão a misericórdia de Deus, abrir-se gratuitamente ao amor de Deus e deixar-se guiar e transformar pelo Espírito Santo. Como a Ir. Rocío, todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o nosso testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra (GE, n.º 14).

Foi enterrada no cemitério VERANO de Roma.

O traslado dos restos mortais de Ir. Rocío

Em 28 de fevereiro de 2004, os seus restos mortais foram trasladados para a Casa Fundacional das Irmãs do Amor de Deus, na cidade de Toro, Zamora.

Na lápide de sua sepultura, podemos ler:

SOR ROCÍO ROGRÍGUEZ XUÁREZ
DE LA GUARDIA
16 de mayo 1923- + 30 de marzo 1956
Religiosa del Amor de Dios



E uma frase dela: «Madre, ayúdame a estar tan unida a Él, que me parezca vivir ya en el cielo».



DECLARADA VENERÁVEL

**No dia 7 de fevereiro de 2014
foi declarada Venerável**

O Santo Padre, o Papa Francisco, declarou que a Irmã María do Rocío de Jesús Crucificado «viveu em grau heróico as virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade para com Deus e para com o próximo; as virtudes cardeais da Prudência, da Fortaleza e da Temperança, assim como as virtudes associadas».



2023 Centenário do seu nascimento

Apresentação do livro



IRMÃ ROCÍO DE JESÚS Irmã do Amor de Deus

Cristóbal Robles Muñoz, Madrid 2015

Lisieux devido à «aparente» simplicidade do seu caminho de santidade. A Irmã Rocío confessa ter lido e relido a *História de uma Alma*, valoriza o livro e o recomenda.

Teresinha é a minha santa predileta, porque a sua vida tão simples nos faz ver que alcançar a santidade não é algo tão raro como parece (pág. 245).

A proposta de celebrar o Centenário do nascimento de nossa Venerável Irmã María del Rocío de Jesús Crucificado nos parece magnífica, além de justa e testemunhal, que sem dúvida nos estimulará à santidade como cristãos comprometidos e como Família «Amor de Deus» (consagrados e leigos) na Igreja e no mundo.

A leitura deste livro poderá facilitar o conhecimento básico da jornada humana e espiritual da Irmã Rocío.

A riqueza espiritual da vida da Irmã Rocío se concentra, entre outros, fundamentalmente em três aspectos.

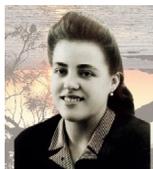
ALGUNS DOS ASPETOS DA VIDA DA IR. ROCÍO QUE ENCONTRARÁS AO LONGO DA LEITURA

Irmandade espiritual com Teresa de Lisieux

A sua espiritualidade revela uma relação de «irmã espiritual» com Teresa de

A Ir. Rocío, apaixonada por Cristo pela mão de Maria

Rocío decidiu ser, a uma distância infinita, um *alter ego* de Maria, depositando nela toda a sua confiança amorosa no caminho de seguir o seu filho Jesus.



Ela encontrou sua «palavra de honra» plenamente no *Fiat* de Maria, tornando-se uma canção pouco tempo depois da conceção da Palavra em seu ventre, e mergulhou de cabeça e coração no mar da vontade de Deus, não importando o que pedisse ou onde doesse.

Com Maria, ela disse o seu «Sim» e aprendeu com ela a «fazer o que Ele vos disser» como um caminho de santidade, apesar de sua fraqueza na vida cotidiana.

É fácil contemplar Rocío, uma mulher de ajuda e serviço ao lado de Maria, as duas com suas mochilas azuis percorrendo o caminho de montanhas e vales, celebrando a alegria e a fraternidade.

Na dimensão mariana de sua espiritualidade, a Irmã Rocío acolhe e venera Maria em todas as suas virtudes; podemos dizer que, uma vez que entrou no coração da Mãe, ela se apaixonou por cada uma de suas facetas



A chave Rocío/Maria é a mais conhecida. Sua invocação: «Mãe, que quem me olhe, te veja», é o rosto feminino do carisma «Amor de Deus». Que a vida de cada irmã/irmão manifeste o rosto amoroso de Deus aos seres humanos.

Religiosa do Amor de Deus



A Ir. Rocío surge como um paradigma da mulher com uma especificidade de grande intensidade emocional, capaz de fluir como um rio de sonhos que permeiam toda a sua personalidade, ação e relações humanas. Ela direcionou tudo isso para a experiência religiosa, um grande dom de Deus em sua estrutura mais genuína, expressado por ela de acordo com a espiritualidade da época e ambiente em que viveu, como um imperativo de «santidade», manifestado em seus escritos privados

(diário, cartas confidenciais ou mais abertas) e em testemunhos de pessoas que testemunharam sua vida em vários graus. Ela encarnou os grandes desejos de amor e entrega total a Jesus Cristo, sem reservar nada para si mesma ou para outros que pudesse diminuir esse amor preferencial. Encontrou seu lugar de vida definitivo na Congregação das Irmãs do Amor de Deus.

Primeiro na família como criança, em um ambiente familiar favorável; depois, sem desvios ou crises marcantes conhecidas, em sua adolescência e juventude na Aliança, comprometida com o apostolado promovido por essa instituição, sendo responsável por iniciativas e encontros de jovens; e finalmente, como jovem adulta (ingressou aos 21 anos), na Congregação das Irmãs do Amor de Deus.

Convite

A partir deste Boletim do Departamento, convidamos todos a receber este livro com gratidão e a celebrar a santidade de nossa Irmã Rocío, uma joia que nos convida de forma contínua a imitar o modelo de Jesus Cristo. Quem desejar ler este livro pode solicitá-lo ao «Departamento de Causas de Santidade da Congregação». O custo do livro é de 10,00 €.

O túmulo com os restos mortais da Irmã Rocío encontra-se na capela da Casa Fundacional das Religiosas do Amor de Deus, em Toro (Zamora).



FAVORES E GRAÇAS CONCEDIDAS PELOS VENERÁVEIS PADRE USERA E IRMÃ ROCÍO

✓ Com profunda gratidão, vimos todos os anos à cidade de Toro, onde o Padre Usera repousa e seu Espírito permanece vivo entre nós. Agradecemos pela saúde e recuperação do meu marido. Não foi fácil para ele decidir-se a colocar-se nas mãos dos cirurgiões. Graças à oração ao Padre Usera e à sua ajuda, ele decidiu-se por uma cirurgia difícil e complicada. Tudo correu bem e favoravelmente. Consideramos isso como uma graça especial obtida pela intercessão do Venerável Jerónimo Usera.

Hoje, diante de seus restos mortais, pedimos à nossa Mãe Igreja que o declare Santo em breve.

Salamanca, maio de 2022

✓ Venho por meio deste expressar minha gratidão por uma melhoria clínica de um possível problema oftalmológico que, embora tenha sido diagnosticado, estava em fase de estudos e acabou por ser tudo positivo. Isso ocorreu pela intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocío.

Jorge Santos, Portugal



P. USERA

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocío o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocío, se comuniquem a:

**Irmãs do Amor de Deus
Departamento de Causas
Calle Estocolmo, 17
28022 - MADRID**

E-mail: dptocausas@amordedios.net
Pág. Web: www.amordedios.net

Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.



IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS**

CASA GERAL

Estocolmo, 17 - 28022 MADRID - Telef. (34) 91 590 74 99
E-mail: dptocausas@amordedios.net - Pág.Web: www.amordedios.net